

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

RELATÓRIO DO I SEMINÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROPONENTE: Núcleo Docente Estruturante de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Dupla em Português e Espanhol, Licenciatura Dupla Português e Francês, Licenciatura Dupla Português e Italiano.

PÚBLICO ALVO: alunos dos cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Dupla em Português e Espanhol, Licenciatura Dupla Português e Francês, Licenciatura Dupla Português e Italiano.

DATA: 13 de maio de 2016

LOCAL: Auditório do IC-2 (CCHN)

HORÁRIO: Sessão 1 - 11h às 12h30; Sessão 2 - 17h30 às 19h

APRESENTAÇÃO:

Considerando a necessidade de envolver os alunos na discussão do novo currículo dos cursos, este Núcleo Docente Estruturante (NDE) promoveu, no dia treze (13) de maio do ano de dois mil e dezesseis (2016), um seminário para ouvir os alunos sobre aspectos a serem levados em consideração no processo de discussão de novos Projetos de Cursos de Graduação, com base na avaliação do atual alunado a respeito dos currículos vigentes.

Todos os alunos foram convidados, por meio de Portal do Aluno e por meio de contato da Coordenação do Colegiado com a direção do Diretório Acadêmico, a participarem deste momento de reflexão e construção coletiva cujo objetivo foi o de garantir que a confecção de novos cursos seja fruto de um processo democrático em que são respeitadas as opiniões dos diferentes atores do meio acadêmico.

O Seminário foi realizado no Auditório do IC-2 (CCHN) e contou com a presença de alunos dos seguintes cursos: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Dupla em Português e Espanhol, Licenciatura Dupla Português e Francês, Licenciatura Dupla Português e Italiano.

Para que alunos do matutino e do noturno pudessem comparecer ao Seminário, foram organizadas duas sessões, uma no final do período da manhã e outra no início do período da noite.

Na ocasião, os alunos foram incentivados a falarem livremente sobre o curso, elencando aspectos positivos e negativos e sugerindo alterações para novos cursos. As ideias foram anotadas pela coordenação do curso, por membros do Colegiado que gentilmente compareceram para auxiliar na discussão e por uma secretária do Colegiado.

A avaliação do Núcleo Docente Estruturante é de que houve pouca adesão do alunado ao evento, uma vez que num universo de cerca de 500 (quinhentos) alunos, compareceram cerca de vinte (20) alunos em cada sessão. Neste sentido, a proposta é que a participação seja mais incentivada no intuito de convencer o público alvo da importância de sua participação neste momento.

No entanto, a pouca participação do alunado em termos numéricos não invalida a riqueza da discussão no sentido de oferecer ao NDE uma ideia das percepções dos alunos sobre o curso, uma vez que os alunos participantes se mostraram engajados e preocupados em pensar o curso, levantando questões pertinentes e reais do cotidiano.

Este momento de escuta também revelou ao NDE que os alunos formulam críticas ao currículo e tentam pensar em formas de aperfeiçoá-lo, no entanto, desconhecem a legislação pertinente à elaboração de cursos de graduação, ou seja, trouxeram ideias irrealizáveis do ponto de vista legal.

Por isso, surgiu a ideia de promover um segundo seminário do NDE, mas desta vez com o intuito de apresentar ao alunado os regimentos e diretrizes que norteiam a elaboração de Projetos de Cursos de Graduação e de lhes explicar os motivos que fazem com que haja determinada carga horária para laboratórios, estágios, disciplinas teóricas e pedagógicas.

Outra avaliação deste NDE é a de que não há consenso entre os alunos sobre diversas dimensões. Por exemplo, no tocante à carga horária, houve intenso debate entre eles sobre a implementação ou não de carga horária EAD, de modo que os favoráveis

elencavam pontos positivos do ensino EAD e os contrários se prendiam aos aspectos negativos.

De modo geral, este primeiro Seminário configurou-se um momento bastante profícuo para o NDE, em que alunos e professores se reuniram para debater a feitura de novos cursos numa conversa franca e amistosa.

CONSIDERAÇÕES DOS ALUNOS:

Aluno: Ciro Porto

Curso: Licenciatura Dupla Português e Francês

Período: 4º

O aluno sugeriu aumento de carga horária do curso com EAD: "*O uso do AVA e de estudos em casa já é uma realidade, então deve ser implementado no curso*". Para ele, o aumento de tempo do curso, ou seja, aumento de tempo de permanência do aluno da Universidade implica em gastos a mais para os alunos na sua locomoção até a instituição e alimentação. Além disso, seria um desestímulo fazer um curso longo na perspectiva de ganhar pouco no futuro como professor.

O aluno afirmou que na UFRJ há Licenciaturas Duplas oferecidas em 4 (quatro anos) e disse não entender o motivo de a Ufes não poder realizar uma Licenciatura Dupla em quatro anos também.

Outro aspecto levantado pelo aluno tem a ver com as disciplinas pedagógicas: essas não estariam "integradas" ao curso de Letras. Sua sugestão é que os docentes dessas disciplinas tivessem formação em Letras.

O aluno também propõe maior oferta de Literatura em Língua Francesa, abarcando literaturas da França e de outros países de língua francesa a fim de mostrar a diversidade da literatura em língua francesa.

Ele sugere a contratação de mais professores de francês.

Aluno: Vitor Siqueira Macieira

Curso: Licenciatura Dupla Português e Francês

Período: 4º

Segundo o aluno, os Laboratórios não são práticos, mas teóricos, ou seja, não cumprem seu objetivo. Para ele, a questão deve ser trabalhada junto a alunos e professores para atender o objetivo da licenciatura.

O aluno sugeriu a criação de um Bacharelado, de modo que a teoria seja o enfoque do curso. Ele acredita que a Ufes deva dar a opção de um Bacharelado aos alunos e também para professores que poderiam ofertar disciplinas cuja proposta não seja a prática docente. Sua proposta foi a abertura de um Curso de Bacharelado em Crítica Literária, ainda que houvesse poucos interessados e poucas vagas.

O aluno mencionou que as disciplinas pedagógicas têm fragilidade na parte prática. Relatou muitas faltas de professores nas disciplinas. Para ele, os professores discutem o desafio da educação, mas não propõe algo prático de como os futuros professores devem lidar com esses desafios, em especial as situações cotidianas de sala de aula que assustam os alunos.

O aluno resente a falta troca de experiências entre os professores mais experientes e os formandos, isto é, a falta de identificação de problemas, sugestões e relatos de experiências. Sua proposta é de que os professores não peçam seminários em suas disciplinas, mas que exijam aulas e confecção de planos de aulas e projetos de ensino, coisas práticas como fazer PCC de escola, preparar aulas, planejar cursos. Em suma: colocar mais conteúdo prático, algo mais próximo da realidade a ser enfrentada.

Ao pensar numa reformulação do atual curso de Português-Francês, ele afirmou ter dúvidas quanto à legalidade do aumento de semestres letivos de um curso em andamento. Sua proposta é que seja aumentado um semestre apenas de laboratórios, de modo que os alunos que podem frequentar a Universidade em outros períodos adiantem essas disciplinas e possam se formar em quatro anos e meio. Vitor mostrou-se favorável à inserção de carga horária EAD e pediu um maior diálogo com os alunos na reformulação do currículo vigente.

Aluno: Mick Jesner

Curso: Licenciatura Dupla Português e Francês

Período: 4º

Concordou com as ponderações de Vitor Siqueira Macieira. Demonstrou preocupação com os alunos desperiodizados que precisam de disciplinas ofertadas para repercurso.

Discordou da ideia de Ciro Porto sobre a formação dos professores : "*Não pode ter só professores formados em Letras; deixe mais abrangentes para termos contato com outras áreas e outras perspectivas*".

Aluno: Amanda

Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Período: 3º

A aluna sugeriu inserir a disciplina de Português para Estrangeiros no currículo como disciplina obrigatória, uma vez que os alunos saem do curso sem saber lidar com o ensino de Português para estrangeiros, sendo assim, saem despreparados para o mercado de trabalho.

Aluno: Bárbara Tófoli

Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Período: 3º

A aluna sugeriu que a disciplina de Literaturas africanas de Língua Portuguesa seja ofertada no novo currículo como obrigatória, porque o curso é de Literaturas de Língua Portuguesa e, portanto, é justo que o curso contemple as literaturas da África.

Ela também sugeriu que os laboratórios não tivessem prática somente voltada para o ensino, mas práticas diversas, por exemplo, voltados para a crítica literária e criação literária.

Aluno: Manoela

Curso: Licenciatura Dupla Português e Italiano

Período: 7º

A aluna mencionou que o curso de Didática auxiliou nos aspectos práticos e enfatizou que o curso foi dado por uma professora formada em Letras. "*Muito da prática a gente aprende em didática*".

Para ela, os laboratórios estão sendo mais teórico que práticos: "*Os laboratórios deveriam apoiar,mas não fazem, são muito teóricos*".

Aluno: Luíza

Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Período: 3º

Sobre os professores da parte pedagógica, a aluna acredita que o problema não está na formação dos mesmos, mas na demora em contratação da parte dos departamentos responsáveis pelas disciplinas, o que ocasiona longos períodos sem aulas em determinados casos. Sua sugestão é de que apenas o DLL (Departamento de Línguas e Letras) oferte todas as disciplinas do curso.

Ela também sugeriu que os estágios fossem disseminados ao longo do curso para que os alunos entrem o mais cedo possível em contato com a prática.

A aluna ainda propõe que os alunos façam atividades de extensão ao longo do curso.

Aluno: Sandra

Curso: Licenciatura Dupla Português e Francês

Período: 4º

A aluna opinou sobre a reformulação do atual currículo, opondo-se à criação de mais um semestre, o que implicaria num curso mais longo e manifestou concordância em acrescentar carga horária EAD. Ela ponderou que no EAD existe acompanhamento de professores e tutores, de modo que não haveria perda de contato com os professores.

Aluno: Bianca

Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Período: 4º

Para a aluna, falta uma consciência em metodologia de produção científica/do trabalho científico. "*Muitos só vão conhecer as rotinas da produção científica quando chegam à universidade*". Ela relatou a dificuldade de lidar com metodologia, ABNT, fichamentos. Sua proposta é de que o novo currículo tenha a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico para que o TCC seja melhor preparado.

Ela também concorda que a prática de ensino seja mais enfatizada: "*Estamos num curso de licenciatura, que haja uma preocupação com a prática de ensino. Nossa graduação deve-se voltar mais para o ensino*". "*Nem todo mundo vai seguir carreira acadêmica; muitos vão para a Educação Básica*".

Aluno: Vitor Faustino de Jesus
Curso: Licenciatura Dupla Português e Francês
Período: 4º

O aluno opõe-se ao acréscimo de carga horária em EaD (on-line), porque, para ele, isso faria perder a vivência aluno-professor. Ele vê essa alternativa como uma medida paliativa para tentar sanar o problema da carga horária dos cursos, mas que não traz algo essencial à vivência universitária: a troca de experiências e o contato humano.

Aluno: Wagner
Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Período: 4º

Para este estudante, EAD seria um problema porque os alunos não teriam condições de arcar com EaD por falta de equipamentos. Ele citou dificuldades dos alunos em relação à tecnologia e à conectividade se houver curso à distância: "*Não é todo aluno que tem computador ou internet. Quase todo mundo é, mas nem todo mundo é*".

Aluno: Débora
Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Período: 4º

Sua proposta é de proporcionar eventos para que alunos do turno da noite possam cumprir hora de AACC (200 horas) e proporcionar situações de quebras de pré-requisito em situações específicas (Alunos em reopção). Ela acredita que muitos pré-requisitos atrapalham os alunos.

Aluno: Jaqueline
Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
Período: 2º

Proposta: incluir no currículo um direcionamento maior para o ensino de Gramática Normativa. Para a estudante, o curso deve preparar o aluno para lidar com o ensino de Gramática Normativa.

Aluno: Elizabeth
Curso: Licenciatura Dupla Português e Francês
Período: 4º

Em sua avaliação, a falta de Introdução à Sintaxe no primeiro período do curso prejudica a realização de Linguística Textual e Teorias Sintáticas. Proposta: Tirar intro à Filosofia "*que não é pré requisito para nada*" e colocar em outro período.

A estudante é contra carga horária à distância. Ela alega que os alunos têm uma "*vida corrida*", que trabalham e estudam, tendo livres apenas os finais de semana. Para ela, já há muita coisa pra fazer em casa num curso presencial. Ela também alegou receio de perda de contato com os professores.

Aluno: Karine
Curso: Licenciatura Dupla Português e Francês
Período: 4º

Sugeri que disciplinas inteiras fossem dadas à distância e não que haja carga horária a distância em todas as disciplinas.

CONCLUSÃO:

Este primeiro Seminário do Núcleo Docente Estruturante configurou-se uma experiência exitosa no sentido de promover um momento de diálogo entre professores e alunos dos cursos de Letras da Ufes sobre a proposição de um novo currículo.

Os alunos contribuíram com ideias baseadas na perspectiva que têm sobre o atual curso, elencando fragilidades que podem ser superadas na elaboração de um novo Projeto Pedagógico.

As suas colocações foram anotadas por diversos membros do NDE e organizadas posteriormente neste documento que pretende auxiliar o processo de confecção de novos cursos.

Os alunos foram unânimes em afirmar que este seminário deve ser repetido com frequência de modo a fazer do diálogo e do espírito democrático uma constante na vivência acadêmica.

Relatora: Prof. Dra. Grace Alves da Paixão

O presente relatório foi apreciado em reuniões posteriores dos NDEs.